

Logo em seguida ao enforcamento espetacular de José Dias, no dia seguinte a daquela manhã memorável, a bandeira de Fernão Dias Pais prosseguiu no seu melancólico roteiro em busca de Vupabuçu, que devia ainda ficar muito longe. Mas, pouco importava. Vupabuçu, que era o ponto final da louca aventura.

A miséria continuava a mesma, senão pior. Aquele bando roto, esfomeado, esquelético, desesperado, ia andando, arrastando-se ao Deus dará, com esforços malditos, verdadeiramente sobrenaturais. E nada das lendárias esmeraldas apareciam, nada de serem encontradas as tão ambicionadas pedras verdes...

Fernão Dias, porém, trazia ainda a alma fagueira de esperanças. Era o único. Quanto aos demais, acompanhavam-no por mesmo o gênero, apesar de tudo, seguíam-no por uma questão de mera lealdade, e nada mais. Ninguém acreditava na existência das tais pedras tão procuradas. Tudo simples luso.

Um dia, Vupabuçu surgiu no horizonte. Que decepção! Que dura decepção! A lagoa tão falada, tão discutida, não tinha a beleza que a lenda apregoava. Era aquilo Vupabuçu? Não havia rios verdes, areia verde, passaros verdes. Nem luar verde pelo reflexo verde da serra. Ao contrário. Tudo aspero, sombrio, melancólico. A lagoa triste, melancólica, no meio de um vale ainda mais parado e mais triste.

Era assim Vupabuçu. E, apesar de ser assim, Fernão Dias fez questão de acampar ali mesmo. Não sabia que pensava o esperava. Mas tinham acabado de acampar, eis que rumores estranhos se verificaram. Que era? Nada mais nada menos do que um portador de uma mala que chegava de São Paulo. E o portador trazia um mundo de coisas preciosas para todos: sal, roupas, mantimentos, fazendas secas! Os arqueiros vinham cheios, cheirosos, transbordantes... Foi uma alegria doída.

VENDERA AS SUAS JOIAS E AS DAS FILHAS!

Tudo aquilo fora obra de dia. Maria Garcia Rodrigues Betim estava em São Paulo quando soubera das penosas aperturas em que se debatia o esposo, e não teve dúvidas. Para conseguir o dinheiro que não tinha pôs-se a vender a prata e o ouro que restavam de sua casa.

Observe que sacrifício tamanho para uma mulher! Mas não para uma mulher da marca de dia. Maria Betim, esticada até o fim, como muito poucas. Não perdeu as joias de adorno de suas próprias filhas. E, assim, igualmente liberal e discreta, da Maria não se viu estragar o seu cabedal para que o marido conseguisse uma ação em que estavam empenhados a sua honra, o seu crédito, e o seu nome", escreveu Pedro Taques. Dispusera de tudo: de suas joias e das joias de suas filhas!

Após sete anos de espera, não desanimara ainda. Tão firme, tão crente como no dia da partida, como naquela manhã de sábado, 21 de julho de 1874, da Maria Betim mandou ao Governador das Esmeraldas um bilhete, com este recado:

"Vendi a nossa terra da Mumbuca para o Juca Proença. Com o dinheiro comprei mantimentos e algum pano de algodão que aí vai. Não deu o dinheiro para mais, que ficaram comigo. Com o dinheiro comprei o sal, que está pela hora da morte, tocinho e azougue. Faltou ainda um pouco para pagar o azougue. Vendi então as minhas peças de ouro e os brilhantes. O par de bichas, que veio do Reino, ficou com da Branca. Comprei, com o dinheiro, a polvorosa que está na bagagem de pólvora que era pouca. Vendi a nossa copa de prata, que rende bem. Enchi mais duas brancas de pólvora. Faltava a miudumeza, roupa e cobre. Vendi para isso as joias das nossas filhas. A vila só fala de vós. Há gente que não acredita mais nas pedras. Não faz mal quanto a mim, d. Fernão, só vos peço uma coisa: é a mesma que vos pedi no dia da partida: não volteis sem as esmeraldas!"

Fernão Dias ficou comovido, quase às lágrimas. E, como ele, os demais companheiros de jornada. E, como ele, Garcia Pais e Borba Gato.

No dia seguinte, mais afoitos ainda, arremessaram-se a tarefa árdua e espinhosa...

Após sete anos de canseiras

Fernão Dias morreu ignorando que as esmeraldas eram turmalinas...

Vupabuçu, a lagoa famosa, surgiu aspera, sombria, melancólica... Quando tudo faltava, eis que da Maria Betim os salvou em pleno sertão — Uma manhã, um grito ecoou: "esmeraldas!" — Mas naquela noite, o governador começou a fúria de fúria: era a "carneirada" fatal! — Os lapidários examinaram as pedras e acharam que eram esmeraldas de superfície...

Texto de Raimundo de MENESES
Ilustração de Orlando MATOS



partiu-se. Socobrou. Mal teve tempo de salvar-se a tripulação. Salvara-se com a ajuda de Deus. Se não fosse um milagre, todos teriam ido de bubúia, rio afora. Salvaram-se, mas não lograram salvar a urna com os ossos, que afundou e foi bater lá no fundo.

Garcia Pais não desanimou. Iniciaram-se intensas pesquisas. Com a ajuda dos índios, destros nadadores, habilíssimos conhecedores dos mistérios das águas, labutou, dia e noite, sem esmorecimento. A extraordinária dedicação filial foi posta à prova. Após várias horas de fadiga, numa vigília continuada, um dos remadores locou em qualquer coisa, lá no fundo. Mergulhou e retornou, com um sorriso de vitória. Era a urna, que, intacta retornava a tona. Estava salva!

A satisfação foi grande. Valeu pelo enorme sacrifício. E Garcia Pais, mal contendo sua indisturbável alegria, prosseguiu viagem, naquele dia mesmo, na direção da Vila de São Paulo.

Quando chegou à Vila de São Paulo, esperava-a a aflição de sua genitora e de suas irmãs. Já tinham tido notícia da morte de Fernão Dias. Os restos de Fernão Dias foram inumados, com grande acompanhamento, conforme sua última vontade na igreja de São Bento. As exequias ficaram caras. Custaram a dispendiosa importância de seis mil réis, paga em duas prestações ao armador João Alves...

chegado aqui me disseram que v. s. tinha descoberto as esmeraldas. Dou-lhe repetidos parabéns por esse serviço que v. s. tem feito à coroa. Mas eu fora de parecer que v. s. não fizesse ainda aviso à Corte, até que nos avistemos. E bom que veja eu as pedras. Veja se tem aquela fineza que se necessita para o seu valor. Depois farei eu aviso à Corte. De v. s. su servidor (beso las fanos de Vuestra Señoria) (a) D. Rodrigo de Castel Blanco".

Missiva tão fora de propósito veio a chegar com grande atraso. Fernão Dias já havia morrido. Recebeu-a Borba Gato. E Borba Gato ficou exasperadíssimo. Ficou fúdo de raiva. Dall nasceu incomensurável rancor. Rancor tão grande que acabou em tragédia. Tragédia que reconstituiremos em próxima reportagem.

mento há tantos anos pretendido". Ainda era uma esperança, uma vaga esperança... Todavia... Garcia Pais bateu de novo para o sertão. E lá no sertão cavou, cavou o que pôde e trouxe mais amostras das tais pedras verdes. E tudo seguiu outra vez para a Corte, meses depois, veio para a Câmara de São Paulo uma resposta desconcertante, que a todos deixou embasbacados: "As esmeraldas não eram esmeraldas! Eram turmalinas atoa..."

Aquilo estourou como uma bomba, uma bomba tremenda, por que ninguém esperava. Fora arrasante a notícia. Acachapante! Quanto sacrifício, quanta canseira, quanto suor perdidos!

Enquanto tudo isso acontecia, enquanto rolavam novidades tão desconcertantes, dom Rodrigo de Castel Blanco, castelhano de nascimento, mineiro da confiança do Príncipe, que andava no encargo da bandeira de Fernão Dias, tendo sabido da nova da descoberta sensacional, escrevia-lhe, por intermédio de Francisco João da Cunha, esta desastrada carta: "... com diferente bondade, em razão das que trouxe serem de superfície, e isso para que, de uma vez, se tome desenganado deste descobri-

CIA. DE AUTÔMOVEIS PEREIRA IGNACIO

Acabamos de receber os afamados aparelhos de televisão e radio-fonógrafo

CAPEHART

Os aparelhos de televisão e rádio-fonógrafo CAPEHART distinguem-se pela perfeita reprodução e precisão técnica e pelo beleza e solides de seus móveis, desenhados em todos os estilos.

FAÇA-NOS UMA VISITA

CIA. DE AUTÔMOVEIS PEREIRA IGNACIO
MATRIZ: RUA ROSA E SILVA, 104 - TEL. 52-1187 - S. PAULO
FILIAL: RUA DR. ANTONIO BENTO, 628 - SANTO AMARO

NAO ERAM ESMERALDAS E SIM TURMALINAS

Terminados os funerais, a que compareceu a melhor gente de São Paulo, enchendo totalmente a humilde igreja, Garcia Pais foi convidado a comparecer a uma sessão extraordinária da Câmara, para fazer um relato daqueles espinhosos sete anos de sertão bruto, e, principalmente, para exibir as famosas esmeraldas, que tanto e tanto tinham dado o que falar.

Garcia Pais compareceu levando consigo, bem escondidas na sua sacola de couro, as 47 pedras verdes... exibiu Garcia Pais à Câmara quarenta e sete pedras verdes, entre grandes e pequenas, pesando um arratêl e cinco olivares; mais um saço de finas e outro de pedras meudras.

Todos manusearam, com o maior cuidado e atenção, as esmeraldas, e acharam-nas lindas e perfeitas. Não houve quem não boquiabrisse surpreso e emocionado. Bem que Fernão Dias prometera. Prometera e cumpria. Descobria as pedras. As pedras estavam ali. Ninguém mais podia duvidar.

Tudo aquilo, todas aquelas 47 pedras foram imediatamente embarcadas para Lisboa, a fim de serem examinadas pelos lapidários.

Enquanto isso, a vilazinha ficou ansiosa aguardando uma resposta. Como demorou! Até que, um belo dia, aportava a nau trazendo a carta real. E a carta real dizia esta coisa espantosa: "os lapidários mandavam dizer que aquelas esmeraldas eram esmeraldas de superfície, pouco transparentes, quemadas de sol". Que decepção!

Aconselhava a carta mais o seguinte: "... profundar mais a terra por se entender que só assim se virão a achar mais perfeitas, e"

SÃO DIFERENTES!

Folha da Tarde
O vespertino das multitudes
Circula às 9 h 30

Folha da Noite
O vespertino das lares
Circula às 14 h 30

Furgões Caminhonetes

Equipados com o famoso motor Volkswagen
Pequena entrada. Modicas mensalidades. **CR\$ 49.500,00**

ACEITAM-SE VENDEDORES ESPECIALIZADOS

CARRASA S. A.
Av. do Estado, 1864 - Tel. 35-1179 - S. Paulo

A PREFERIDA

ONTEM VENDEU NA RODA DA SORTE

00057 COM 1 MILHÃO DE CRUZEIROS

E MAIS O 4.º PREMIO FEDERAL

Sim senhor! mais 2 maços...

finesse

a delicadeza transformada em cigarro

CIGARROS

finesse

CR\$ 6,00

aproveite os ULTIMOS DIAS da LIQUIDAÇÃO ANUAL



da Clipper

CONDUÇÃO GRÁTIS

Em confortáveis limousines que saem da Praça do Patriarca de 5 em 5 minutos.



Aberta Todas as 2as e 6as feiras até às 10 hs. da Noite!

LARGO SANTA CECILIA

A NOVA WEHRMACHT

Somente em fins do próximo ano estaria organizada a primeira divisão do exército da Alemanha Ocidental

"O novo soldado alemão será, antes de tudo, um soldado europeu... É mais fácil interessar os rapazes alemães em um exército europeu do que em um exército nacional."

Assim falou, recentemente, Theodor Blank, comissário da Defesa Para a Alemanha Ocidental, encarregado dos detalhes administrativos da formação da nova Wehrmacht. Antes, dissera o mesmo comissário, falando no Parlamento Federal de Bonn, que os batalhões alemães para o exército europeu compreenderiam um milhão de homens.

O impulso principal do rearmamento da Alemanha foi dado pela guerra da Coreia: seis meses após a invasão da Coreia do Sul, o chanceler Konrad Adenauer advertiu o Bundestag de Bonn: "A neutralização da Alemanha não implicaria a segurança. O estabelecimento de uma frente protetora no leste é a melhor medida de segurança para garantir a paz. Um país, por forte que seja, não pode ficar neutro no meio das zonas de guerra. E' preciso que esse país tenha a possibilidade de se defender, a fim de garantir a segurança de suas próprias fronteiras. Se a Alemanha não puder defender-se de maneira decisiva, teremos a mesma sorte da Coreia."

Os dados estavam lançados... Uma nova Wehrmacht ia nascer, sete anos após o aniquilamento da antiga. É, uma vez chegada a primavera, um porta-voz do SHAPE declarou que "um general do exército alemão poderia ser escolhido para chefe do Estado-Maior das potências ocidentais para a zona Centro-Europa, sob os ordens do marechal de França Juin". E acrescentou: "Em todo caso, um oficial alemão terá uma posição-chefe no referido Estado-Maior."

Um exército tem necessidade de homens e de material. Tem necessidade também de vontade de combater, visto como a razão de ser de um exército é a batalha. Na Alemanha Ocidental de hoje, essa vontade não é mais que um desejo. O medo dos russos, junto a um ódio feroz ao exército soviético.

NAO ESQUECERAO UM MILHAO DE DESAPARECIDOS

Existe ligeiro ressentimento contra os franceses e os ingleses; há admiração pelos americanos, em face de sua técnica e de seu Plano Marshall; mas os alemães não esqueceram nem esquecerão jamais que pelo menos um milhão de soldados alemães foram dados como desaparecidos na frente russa. Durante a guerra, o exército vermelho não tinha nenhum sistema de classificação de prisioneiros de guerra, e os prisioneiros alemães eram internados em massa nos campos, sem cuidado nenhum, morrendo à mingua e ao abandono na maior parte. Um milhão de desaparecidos implica, para uma família em duas da Alemanha Ocidental, em um filho que falta. Portanto, o desejo de autodefesa manifestado pelo chanceler Adenauer é temperado por um sentimento mais nobre, o da "Vergeltung", da vingança, contra o país responsável por esse milhão de mortos ou de fantasmas, já que não há nenhuma prova da morte ou da sobrevivência desses desaparecidos.

Mas os alemães não têm pressa em se tornarem os "mercenários" do mundo. Um livro recentemente publicado sob o título "Exército sem Grandeza", o antigo comandante do Estado-Maior alemão, Adelbert Weisstein, intitulou assim um dos capítulos: "Nós não somos gladiadores." Isto resume admiravelmente o sentimento atual do militar alemão.

RECONSTITUICAO DA WEHRMACHT

Os primeiros planos para a reconstituição da Wehrmacht foram recebidos na Alemanha Ocidental sem entusiasmo. O temor de que os ocidentais utilizassem a Alemanha Ocidental como campo de manobras preliminares é acentuado em cada livro escrito depois do fim da guerra, por generais alemães.

O Plano Plevén, que preconiza um misto de nacionalidades e não concede à Alemanha mais que "equipes de combate" de 4.000 homens, criou um ressentimento do ponto de vista estritamente militar. A idéia era má; era pior ainda aos olhos do soldado alemão, que não tem desejo de se bater lado a lado com soldados belgas ou franceses.

O Plano Plevén abandonado, não resta mais que uma solução: um exército normal baseado na divisão. Essa idéia agradava aos planejadores (civilis) do exército alemão em Bonn; alguns meses mais tarde, produziram eles os planos completos de um exército de doze divisões, inteiramente mecanizadas, e bastando-se a si mesmas no que concerne aos serviços de intendência e comunicações. Esse novo exército alemão é perfeitamente viável "no papel". Teria quatro divisões "panzer" de 280 a 300 carros pesados, 4 divisões "panzer" de granadeiros, com 150 a 180 carros pesados e numerosos autos blindados para explorar as penetrações feitas pelas "panzer" pesadas. Finalmente, haveria 4 divisões inteiramente motorizadas, com 60 a 70 carros cada uma.

Todas essas divisões compreenderiam 15.000 homens, efetivos de tempo de paz de uma divisão do exército alemão; durante a guerra, todavia, as divisões alemãs viram seus efetivos elevados até 15.000 e mesmo 18.000 homens. O todo, segundo o comissário da Defesa, Blank, seria apoiado por uma "Luftwaffe tática de 75.000 homens, tendo 13.000 aviões de reação, último modelo, e uma marinha com uns 25.000 tripulantes além de embarcações ligeiras para a proteção das imediações do mar do Norte e do mar Báltico.

Uma vez as tropas alemãs inteiramente constituídas, atingiriam perto de meio milhão de homens, dos quais pelo menos 20 por cento seriam antigos oficiais e soldados do exército de Hitler.

SOMENTE EM FINS DE 1953

Mas... tudo isso não é senão teoria, e enormes dificuldades práticas se elevam contra a rea-

Derick GOODMAN
(Exclusividade da France Presse para as FOLHAS no Estado de São Paulo)

lização desse plano. O prazo necessário é também enorme. No ministério em que se trata da reconstituição do exército alemão, pensa-se que a primeira divisão completamente alemã não poderá estar pronta antes do Natal de 1953. O tratado de paz com a Alemanha não será ratificado antes de seis meses, no mínimo. Assim, não poderá existir oficialmente sequer um soldado alemão antes da ratificação desse tratado por todas as potências signatárias. A partir desse momento serão necessários pelo menos seis meses para formar os quadros do novo exército, construir quartéis, criar os serviços, etc. E mais seis meses para a formação de recrutas e conscritos.

Qualquer atraso diplomático na ratificação do tratado prejudicará a criação do exército.

Ninguém pode duvidar: não existe atualmente na Alemanha Ocidental nenhuma Wehrmacht em formação razoável. Há generais, "os homens de 20 de julho" (data do atentado do coronel Stauffenberg contra Hitler). Esses homens têm na sua chefia o general Hans Spidel, ex-chefe do estado-maior de Rommel, quando do desembarque da Normandia. Mas, atualmente, há apenas generais. Não há coronéis, capitães, tenentes. Nem sobretudo, sargentos.

Existe, todavia, uma série de problemas ainda mais sérios. Não há material de guerra para os alemães na Alemanha. Tudo terá que vir do estrangeiro, e os Estados Unidos são o único país com capacidade para fornecê-lo. Somente depois de dois anos após a ratificação do tratado poderá a indústria alemã fabricar armas leves, mas não será capaz de fornecer carros nem aviões de reação, sem os quais nenhum exército subsiste.

A fim de equipar os 10.000 guardas-fronteiras o governo de Bonn se viu obrigado a comprar revólveres na Espanha, metralhadoras na Itália e de recarregar, se assim se pode dizer, aos ocupantes, fuzis Mauser modelo 1898, que foram utilizados na guerra quando a Alemanha capitulou.

Ao mesmo tempo, os ocidentais se mostram muito circunspetos quanto ao renascimento da produção de armas na Alemanha. "A possibilidade de restabelecer essa produção será um dia discutida nas três capitais ocidentais" - dizia há dias um porta-voz inglês. Antes de emprender essa produção, terá a Alemanha que resolver o problema da paralização, e isto ainda nem sequer foi objeto de acordo entre as três potências.

Para não se citar mais que um exemplo: de que fuzil será equipada a nova Wehrmacht? Do novo "300" americano? Do novo "280" inglês ou do velho fuzil alemão de 7,62 mm?

Para as metralhadoras, o problema é menos difícil, já que a "M.G.42" alemã se revelou a melhor metralhadora leve da última guerra, com seu fenomenal resultado de 2.000 tiros por minuto. Mas não se poderá fabricar essa arma. Sem reconstituir primeiramente as máquinas-ferramentas necessárias.

Os morteiros não criam dificuldades; e quanto ao radar a indústria do rádio se entregaria facilmente a sua fabricação. O famoso canhão 88 mm anti-aéreo e anticarro, de tiro rápido, poderia ser fabricado de novo. Caminhões e carros blindados leves, ou ligeiros, poderiam ser construídos brevemente, mas de modo nenhum carros blindados pesados, já que as máquinas de laminar foram levadas pelos aliados a título de reparações.

Em resumo, qual é o balanço atual? A vontade de combater derivada dos sentimentos de autodefesa e de vingança contra os russos. Um exército de 12 divisões "no papel", com seus detalhes mínimos. Material, nenhum. Enfim, uma Alemanha completamente tributária do estrangeiro em tudo, com exceção dos uniformes, durante pelo menos dois anos após a ratificação do tratado de paz. Não se deve esquecer, igualmente, que cada artigo fornecido pelos americanos a esse novo exército implica em um artigo de menor para um dos exércitos ocidentais, os quais estão todos, com exceção do britânico - em estado lamentável, precisando de material moderno.

A questão do equipamento da Alemanha em material americano está intimamente ligada à questão presidencial nos Estados Unidos: os oficiais americanos que servem na Europa dizem, oficialmente, que se Eisenhower re-entrasse presidente dos Estados Unidos, continuaria a política de prioridade para as unidades que não são alemãs. Mas conversações com os militares americanos revelam que o exército americano preferiria uma Alemanha armada tendo prioridade sobre os pequenos países do oeste, cujos exércitos inspiram muito pouca confiança aos funcionários do "Pentágono".

Enfim, ter-se-á que financiar a nova Wehrmacht, e o Bundestag se tem mostrado muito econômico. Basta este exemplo: os altos comissários aliados autorizaram a criação de um corpo de 30.000 guardas-fronteiras para combater o contrabando, e até agora o Bundestag só deu crédito para 10.000. "En passant": esse corpo não é nem sequer o embrião de um novo exército. Não possui senão armas ligeiras, e o Ministério do Interior declara que ele deve permanecer unicamente como polícia fronteiriça. Um exército de 12 divisões custaria caro, e se o Bundestag se ocupar dessa questão, muitos anos terão que passar antes de o exército tornar-se realidade.

Isso nos leva a falar dos "generais" que fazem os planos do futuro exército, e que o comandarão. Os generais comandantes mas também os estrategistas e os técnicos.

Quem serão eles? Os "homens de 20 de julho".



PARA O LAR

economise mais comprando o melhor!

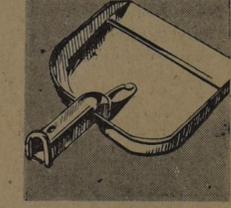


Passe suas roupas sem cansaço!
TABUA PARA PASSAR ROUPAS
Apenas 89,50

Altura certa para comodidade de qualquer dona de casa! Construída em madeira reforçada. Desmontável, ocupa pouquíssimo espaço quando não está em uso. O máximo de facilidades! Aproveite esta oferta!



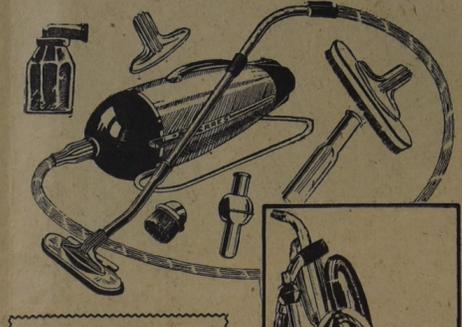
Veral Desmontavel
"Sears"
Apenas 98,



Pá de Lixo
Em material plastico
Apenas 20,

Desmontável e portátil. Construído em madeira resistente. Ideal para apartamentos ou casas com quintais pequenos.

Plastico resistente e duravel. A melhor que v. poderia encontrar! V. não encontra em parte alguma esta qualidade!



COUPON
Peço enviar um dos seus demonstradores à minha residência, a fim de que faça uma demonstração sobre o Aspirador de Pó.
Nome
Endereço
Telefone
Para o dia
Hora

Economize nesta grande oferta!
ASPIRADOR DE PÓ "ERRES"
Apenas 2.350

Com 7 acessórios inclusive 1 pulverizador!

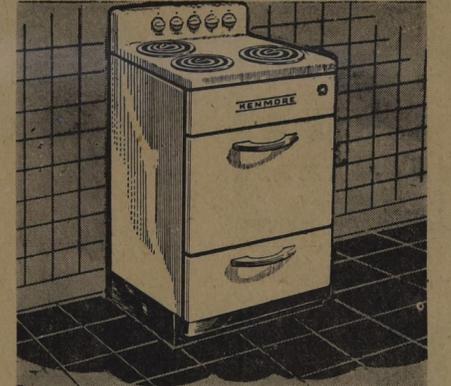
CARRINHO "KEN-KART"
Apenas 550,

CONJ. - de 2.900 por 2.550
ENTRADA: 510,00 MENSAL: 170,00



Indispensavel no seu lar!
ENCERADEIRA ELETRICA "KENMORE"
Apenas 1.995

Com area de polimento 40% maior que outras! 1 só escova montada sobre rolamentos! Alça em todos os pontos da casa, inclusive em baixo dos moveis! Garantia "Sears" de 2 anos!
ENTRADA: 400,00 MENSAL: 140,00



Compre agora e cozinhe economicamente!
FOGÃO ELETRICO "KENMORE"
Apenas 4.450

Com 3 bocas potentes! Eficiente, economico e de ótima qualidade! Inteiramente esmaltado a fogo em cor branca. Adquirá-o agora mesmo! Indispensavel no lar moderno!
ENTRADA: 890,00 MENSAL: 290,00



FOGÃO ELETRICO "KENMORE"
Tipo Luxo
Apenas 9.500
Com 4 bocas potentes! Forno, churrasqueira e estufas laterais! Fino acabamento em esmalte branco.
Entr.: 1.900, Mens.: 600,

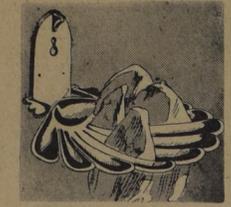


Mais saude para a sua familia!
LIQUIDIFICADOR "KENMORE"
De 980, 779,

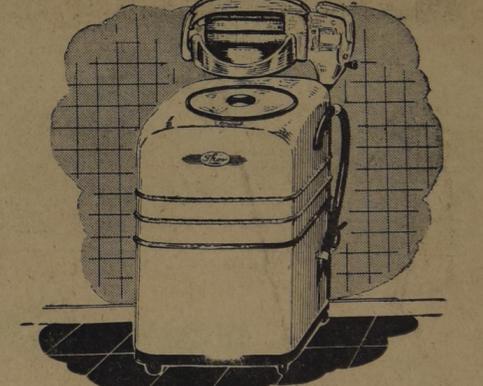
Construção solida, e grande durabilidade! Base de aluminio esmaltado a fogo - copo de vidro com rosca, para facilitar a limpeza. Liquidifica e bate em poucos segundos! Conforto e rapidez!
USE O PLANO SEARS



Sacola Plastica
Para roupas sujas
Apenas 149,



Suporte Plastico
Para secar meias
Apenas 25,



Facilite o seu trabalho!
MAQUINA DE LAVAR "THOR"
De 8.700 8.450

Eficiente e rapida, com capacidade para 4 quilos de roupa seca! De facil manejo. Com rodas nos pés para facilitar a locomoção. Fino acabamento esmaltado a fogo em branco.
ENTRADA: 1.690,00 MENSAL: 530,00



LAVAD. WESTINGHOUSE "LAUNDROMAT"
Inteiramente automatica!
Lava 4 quilos de roupa seca! Equipada com motor flutuante! Não precisa fixar ao solo. Fino acabamento.
14.900
Entr.: 3.000, Mens.: 920,

DR. ARAUJO LOPES
Doenças Sexuais e Nervosas
Cura impotencia, esgotamento, fraqueza geral e sexual por processo moderno (eletroprotono)
Av. Ipiranga, 1.248 - 8.º andar - conj. 805 - F. 34-2208 - Marcar hora.

Vamos à Sears - ABERTA AMANHÃ A NOITE até 22 hs.